

investigado quanto à possibilidade de contaminação. Apesar da soroconversão ser um evento já esperado dentro da rotina da instituição, a ocorrência é baixa, representando 0,17% das doações de repetição no ano de 2020. É possível observar que em 90 doadores analisados, obtivemos um percentual de 41,1% de soroconversões, em uma faixa etária média de 41 anos. Evidenciamos que a maior taxa de soroconversão ocorre em doadores do sexo masculino, sendo Sífilis o marcador de maior prevalência nessa população, representando 40% do total. Em uma comparação paralela com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do ano de 2020, os resultados encontrados na instituição são semelhantes, tanto por sexo e por faixa etária. **Conclusão:** A triagem sorológica é uma etapa fundamental do ciclo do sangue, diretamente associada à garantia da qualidade e segurança do processo. Apesar do índice de soroconversões ser abaixo de 1% para doadores de repetição, a convocação desses doadores é um processo crítico e mostrou-se eficaz, devido à porcentagem de 94,4% de retorno e conclusão, permitindo a reinclusão desses indivíduos como doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.846>

VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE CENTRIFUGAÇÃO PARA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE

CR Cohen ^a, RE Boehm ^a, MB Silva ^b,
F Bonacina ^a, C Fontana ^b, J Farinon ^a,
L Sekine ^{a,b}

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A centrifugação é um método utilizado para separar os componentes sanguíneos, sendo uma etapa importante da fase pré-analítica dos ensaios biomédicos. Idealmente deve ser padronizada por cada laboratório. **Objetivo:** Comparar dois protocolos de centrifugação, estabelecendo o ideal para uso na rotina de triagem sorológica no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Dois protocolos de centrifugação foram realizados em amostras de doações de sangue e recoletas, colhidas em tubos com gel e ativador de coágulo da marca BD, de maio de 2021 a maio de 2022. O primeiro seguiu a recomendação do fabricante (1300g por 10 minutos) e o segundo, o protocolo interno do laboratório de Sorologia (2492,5g por 10 minutos). A centrífuga utilizada foi a Thermo-Fisher Scientific Multifuge 3S-R Plus. De cada doação, dois tubos foram coletados, cada um submetido a um dos protocolos. Após a centrifugação, foi realizada inspeção visual das amostras e análise por eletroquimioluminescência (ECLIA-Roche) dos parâmetros HBsAg, HBc, HCV, HIV, Chagas e HTLV e VDRL (Wiener) por floculação a fim de verificar o impacto nos resultados da triagem sorológica. Os dados foram analisados no Sistema SPSS v.18. **Resultados:** Foram testadas 216 amostras em ambos os protocolos de centrifugação, sendo 90 doações, com triagem sorológica completa, e 126 recoletas,

triadas apenas no teste reagente. Cinco amostras (4%) apresentaram alterações na inspeção visual e duas (1,6%) precisaram ser re-centrifugadas antes das análises; todas estas integravam o protocolo do fabricante. Ao comparar os resultados da triagem sorológica, as amostras Não Reagentes para HBc e HIV apresentaram índices maiores nos tubos centrifugados conforme o fabricante ($p < 0,01$), porém sem significância clínica, isto é, apesar da diferença no resultado, a conclusão sorológica não foi afetada. O protocolo interno do laboratório de sorologia atendeu 100% de conformidade nos quesitos avaliados. **Conclusão:** O protocolo interno apresentou resultados sorológicos similares ao do fabricante e melhor qualidade do soro após a centrifugação. Considerando o percentual de conformidade atingido pelo protocolo interno do Laboratório de Sorologia, este parece ser o melhor para uso na rotina de triagem sorológica de doadores do Serviço de Hemoterapia do HCPA. Os achados evidenciam a importância de cada laboratório validar o processo de centrifugação de acordo com suas necessidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.847>

ANÁLISE DOS DOADORES DE SANGUE COM TESTES SOROLÓGICOS REAGENTES PARA SÍFILIS NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA COVID-19

CSR Araujo ^{a,b}, JS Palaoro ^b, CM Wink ^b,
VL Camargo ^a, LCM Pian ^a, AE Penno ^a,
AA Furlanetto ^a, B Tessele ^a, A Pasqualotti ^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: As restrições sociais adotadas durante a pandemia do Covid-19 podem ter influenciado a taxa de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), devido ao distanciamento físico e a suposta limitação de contato com parceiros sexuais. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o total de doações de sangue e aquelas cujos testes sorológicos apresentaram resultado reagente para Sífilis no período pré, durante e pós-pandemia. **Materiais e métodos:** Foram analisados e comparados o número total de doações de sangue e os percentuais de doações com teste sorológico positivo para sífilis no período pré-pandemia (março/2019 a fevereiro/2020), durante a pandemia (março/2020 a fevereiro/2021) e pós-pandemia (março/2021 a fevereiro/2022) no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHSVP), Passo Fundo/RS. A coleta de dados foi realizada no sistema informatizado utilizado pelo SHSVP (e-Delphyn[®]). As amostras dos doadores foram testadas pela metodologia de quimioluminescência no equipamento Architect i2000 – Abbott. **Resultados:** Do total de 13111 doações de sangue recebidas no SHSVP no período pré-pandemia, 108 (0,82%) apresentaram teste sorológico reagente para Sífilis. Durante a pandemia, das 11127 doações recebidas, 111 (0,99%) apresentaram teste sorológico reagente para sífilis. Já no período pós-pandemia, do total de 12077 doações, 133 (1,11%)

apresentaram teste sorológico reagente para sífilis. **Discussão:** Embora as restrições sociais impostas durante a pandemia tenham supostamente limitado os contatos com parceiros sexuais, estudos recentes com dados coletados de vários países, como demonstrado por Stanford et al. 2021, e Evangelou et al. 2022, revelam que a situação atual é, na verdade, muito divergente. Apesar de estudos como de Evangelou et al. 2022, sugerirem que o distanciamento físico teria potencialmente diminuindo a transmissão de ISTs em comunidades endêmicas, outros citam aumento das taxas de ISTs durante esse período, o que corrobora com os resultados encontrados em nosso estudo. Dentre os fatores que podem explicar o aumento no número de doações com triagem sorológica reagente para sífilis, está a redução da procura de atendimento médico voltado à saúde sexual, devido às restrições sociais impostas neste período, com diminuição de diagnósticos precoces e significativa redução de ações educativas e preventivas sobre ISTs. **Conclusão:** A relação do número de casos de sífilis com o total de doações teve um leve aumento nos períodos durante e pós-pandemia do Covid-19, servindo de justificativa para ações voltadas a educação sexual e ao acesso das pessoas a atendimento médico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.848>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO TRYPANOSOMA CRUZI EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

IGL Lopes^a, JCS Batista^a, JC Lima^a,
MLA Souza^a, AN Costa^a, LFB Araújo^a,
RS Deniur^a, RF Frazão^a, HTO Bitencourt^a,
NM Castelo^b

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá, Macapá, AP, Brasil

Introdução: A Doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada, de expressiva morbimortalidade e elevada prevalência. Apresenta duas fases clínicas distintas: a aguda e a crônica, esta última podendo manifestar-se nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Nos últimos 15 anos evidencia-se a ocorrência sistemática de casos agudos relacionados à transmissão oral pela ingestão de alimentos contaminados, principalmente na região amazônica, bem como à transmissão vetorial extradomiciliar, com a exposição acidental ao ciclo silvestre do agente etiológico. **Objetivo:** Descrever a prevalência da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* entre os doadores de sangue do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá. **Material e métodos:** É um estudo do tipo observacional retrospectivo. A coleta dos dados foi realizada através do HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) no período de janeiro de 2020 a julho de 2022. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi a Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência e como teste confirmatório foi

realizada a Imunofluorescência Indireta pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá. **Resultados:** No período analisado, houveram 34.424 doadores aptos a realizar a doação de sangue no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá, destes 38 (0,11%) apresentaram sorologia reagente ou inconclusiva para Doença de Chagas pela Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência. Destes 27 (0,08%) foram reagentes e 11 (0,031%) foram inconclusivas. Dentre os 38 doadores com sorologia alterada, 22 (0,06%) tiveram o diagnóstico sorológico confirmado pela Imunofluorescência Indireta e foram encaminhados para o Centro de Referência de Doenças Tropicais para iniciar o monitoramento. Com relação ao gênero dos doadores com resultados reagentes ou inconclusivos, 39% eram mulheres e 61% homens com idade variando entre 24 e 60 anos, com média de 39 anos. Em relação a cidade de residência 89% eram de Macapá e 11% da cidade de Santana. **Discussão:** Como consequência das elevadas incidências ao longo do século XX, estima-se que haja no Brasil, atualmente, pelo menos um milhão de pessoas infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*. Conforme estimativa de que 60% das pessoas com infecção por *T. cruzi* permanecem na forma indeterminada, e de que 30% e 10% evoluirão para forma cardíaca e digestiva, respectivamente, existiriam em 2020, considerando as projeções das estimativas de prevalência de infecção por *T. cruzi* de 1,02% ou 2,4% no Brasil. A ausência de sintomas clínicos na maioria dos infectados justifica a importância da triagem sorológica em Bancos de Sangue, visto que a transfusão sanguínea é uma das vias de transmissão dessa infecção. **Conclusão:** Apesar da prevalência da Doença de Chagas ser menor em comparação com diversas outras infecções transmitidas pelo sangue, conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, principalmente pela característica endêmica dessa infecção no Estado do Amapá caracterizada por períodos de surtos associados a alimentos contaminados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.849>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, TIPO 1, EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

IGL Lopes, RF Frazão, JCS Batista, JC Lima,
MLA Souza, AN Costa, LFB Araújo, RS Deniur,
HTO Bitencourt, RMP Martins

Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana, tipo 1 e tipo 2 é um retrovírus que apresenta RNA como genoma e pertence a família *Lentiviridae*. Pode ser transmitido pelo sangue (via parenteral e vertical); esperma e secreção vaginal (via sexual); e pelo leite materno (via vertical). Desde o momento de aquisição da infecção, o portador do HIV é transmissor, entretanto, os indivíduos com infecção muito recente (“infecção aguda”) ou doença avançada, têm maior concentração do HIV no sangue e nas secreções sexuais,